



Co-funded by the
European Union



POLÍTICAS E TENDÊNCIAS NA AGRICULTURA REGENERATIVA

CONTEÚDO

1. POLÍTICAS E RECURSOS DE FINANCIAMENTO

3

2. TENDÊNCIAS DE MERCADO

10



Ainda estamos a aprender as lições práticas da Agricultura Regenerativa e o seu impacto em culturas específicas, em climas e regiões específicos. Mas, com cada vez mais agricultores a fazerem a transição todos os anos, a nossa base de conhecimento está em constante crescimento. Paralelamente, estamos a observar um aumento nas oportunidades de financiamento, opções de certificação e quadros políticos para apoiar os agricultores nesta jornada. Em especial, existem várias formas em que a UE está a apoiar os agricultores nesta transição, desde políticas e aconselhamento até oportunidades de financiamento e investigação. Neste capítulo, vamos explorar algumas das mais recentes tendências na agricultura regenerativa e como pode beneficiar delas.



01

Políticas e recursos de financiamento

Em toda a UE, há um reconhecimento de que o nosso sistema de agricultura convencional está à beira do colapso, ao mesmo tempo que ameaça a saúde e a disponibilidade dos nossos recursos naturais.

Consequentemente, a UE e os seus Estados-Membros estão a tomar medidas para criar políticas e esquemas de financiamento que apoiem os agricultores numa mudança para um modelo mais sustentável. Na verdade, no centro do Novo Pacto Verde da UE está uma nova Política Agrícola Comum, especificamente desenhada para tornar a agricultura europeia mais amiga do ambiente. A política visa minimizar a pegada ambiental das explorações agrícolas europeias e proteger os ecossistemas locais, oferecendo aos agricultores oportunidades mais sustentáveis. E com o Pacto Verde a receber 34,5% de todo o orçamento da UE¹, esta nova Política Agrícola Comum certamente receberá um investimento significativo.



Faz parte da agenda do Pacto Ecológico Europeu, o quadro europeu para enfrentar questões de sustentabilidade a longo prazo.

Fonte: <https://www.weforum.org/agenda/2020/05/the-european-green-deal-must-be-at-the-heart-of-the-covid-19-recovery>

1. <http://capreform.eu/agriculture-in-the-european-green-deal-from-ambition-to-action/>

Os objetivos desta nova Política Agrícola Comum são os seguintes:



Os 9 objetivos específicos da nova PAC (https://ec.europa.eu/info/food-farming-fisheries/key-policies/common-agricultural-policy/future-cap_en)

Outros elementos do Novo Pacto Verde, desenhados para promover sistemas alimentares mais sustentáveis na Europa, incluem a estratégia "Do Prado ao Prato" (F2F) e a Estratégia de Biodiversidade 2030.

Estratégia Do Prado ao Prato (F2F - "Farm to Fork")

A estratégia Do Prado ao Prato concentra-se em 5 objetivos principais:

1. Garantir que os europeus tenham acesso a alimentos saudáveis, acessíveis e sustentáveis.
2. Combater as alterações climáticas.
3. Proteger o ambiente e preservar a biodiversidade.
4. Assegurar um retorno económico justo na cadeia de abastecimento.
5. Aumentar a agricultura biológica.

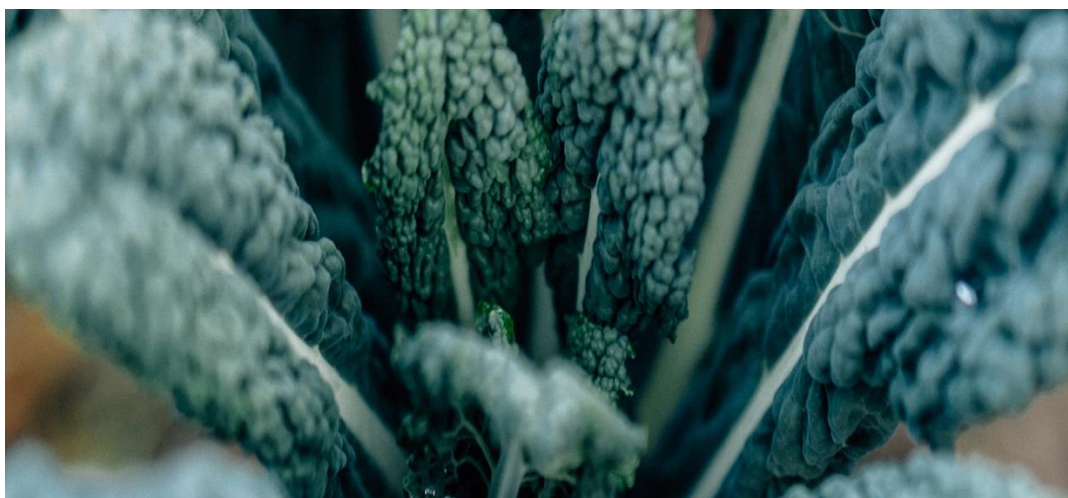
Para beneficiar do financiamento disponível, os agricultores devem reduzir o uso de pesticidas e fertilizantes ou fazer a transição para práticas biológicas.²

2. https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/pt/qanda_20_885

Estratégia de biodiversidade da UE

A estratégia de biodiversidade da UE está especificamente focada na proteção e reabilitação da biodiversidade em toda a Europa. O seu foco está na proteção do sistema ecológico, do nosso capital natural e dos recursos naturais, mantendo-os em equilíbrio. Preocupações chave incluem a redução do uso de pesticidas, a reconstrução das populações de polinizadores, a promoção da agricultura biológica e a introdução de características ricas em biodiversidade nas terras agrícolas. Esta estratégia desbloqueia 20 mil milhões de euros para atividades que promovam a biodiversidade, recorrendo a financiamento da UE, nacional e privado.³

Fonte: https://ec.europa.eu/commission/priorities/jobs-growth-and-investment/investment-plan-europe-junker-plan/whats-next-investeu-programme-2021-2027_en



Sistemas de aconselhamento agrícola

Cada país da UE tem um sistema de aconselhamento agrícola (FAS - "Farm Advisory System"). O seu objetivo é ajudar os agricultores a cumprirem as regras da UE relativas ao ambiente, à saúde pública e animal, ao bem-estar animal e à Boa Condição Agrícola e Ambiental (GAEC). Como tal, estes serviços podem aconselhar sobre a melhor forma de implementar os padrões e recomendações da nova visão sustentável da UE.



3. https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/pt/fs_20_906

Os Serviços de Aconselhamento Agrícola (FAS)⁴ oferecem aconselhamento sobre os seguintes temas:

- > Condicionalidade: as obrigações de cada exploração agrícola para cumprir certos padrões da UE e requisitos legais de gestão.
- > Reverdecimento: formas de os agricultores introduzirem práticas agrícolas que sejam benéficas para o clima e o ecossistema, vitais para a manutenção da agricultura local.
- > Implementação das medidas previstas pelos programas de desenvolvimento rural: incluindo modernização das explorações, aumento da competitividade, integração setorial, inovação, orientação para o mercado e empreendedorismo.
- > Requisitos para a proteção da água e uso eficiente e sustentável da água.
- > Uso de produtos fitofarmacêuticos.
- > Gestão integrada de pragas.

4. https://agriculture.ec.europa.eu/farming/fas_pt



Invest EU

O programa Invest EU é outra forma de apoiar a sua transição. Baseado no Plano de Investimento para a Europa, este programa foi criado para impulsionar o investimento, a inovação e a criação de emprego na Europa através de 650 mil milhões de euros em financiamento adicional. Tornará o acesso ao financiamento da UE mais simples e eficaz para todos, apoiando planos de investimento em quatro áreas-chave:

2021-2027



SUSTAINABLE
INFRASTRUCTURE



RESEARCH, INNOVATION
AND DIGITALISATION



SMALL AND MEDIUM-
SIZED COMPANIES



SOCIAL INVESTMENT
AND SKILLS

Horizonte 2020

Sendo a Agricultura Regenerativa uma abordagem inovadora à agricultura, a UE está a investir muitos recursos na investigação desta transição — incluindo através do Programa Horizonte 2020.⁵ Uma das iniciativas do programa é a Cuidar dos Solos e Cuidar da Vida, que visa garantir que, até 2030, pelo menos 75% de todos os solos da UE sejam saudáveis para os alimentos, as pessoas, a natureza e o clima.⁶ A iniciativa combina investigação e inovação, educação e formação, investimento e demonstrações práticas, utilizando "laboratórios vivos" (experimentos laboratoriais e inovação) e "faróis" (locais para mostrar boas práticas). Descubra como pode envolver-se aqui:

https://ec.europa.eu/info/horizon-europe/missions-horizon-europe/citizen-events-and-specialised-missions-conferences_en

Estratégias dos Estados-Membros

Paralelamente à UE, países como Espanha e Itália estão a desenvolver as suas próprias estratégias para apoiar o desenvolvimento da agricultura sustentável. Em Itália, por exemplo, o novo plano estratégico para a agricultura biológica (2020) apoia a agricultura biológica e a promoção de produtos biológicos italianos.⁷

5. <https://ec.europa.eu/programmes/horizon2020/what-horizon-2020>

6. <https://op.europa.eu/pt/publication-detail/-/publication/4ebd2586-fc85-11ea-b44f-01aa75ed71a1>

7. <https://www.reterurale.it/flex/cm/pages/ServeAttachment.php/L/IT/D/c%252F1%252F9%252FD.fe29a65a2328f7d196f9/P/BLOB%3AID%3D16148/E/pdf>

Para o ajudar a compreender a abordagem do seu país em relação à PAC e ao Pacto Ecológico Europeu, a UE produziu folhetos informativos sobre os objetivos e áreas de foco de cada Estado-Membro da UE. ⁸

Estas políticas nacionais e da UE garantem que uma verdadeira revolução no nosso sistema alimentar está em marcha. A Comissão Europeia reconhece que a implementação bem-sucedida de práticas regenerativas em toda a Europa exigirá investimentos diretos significativos, grandes programas de formação e educação, gastos com investigação e desenvolvimento e mudanças estruturais mais profundas (por exemplo, subsídios agrícolas). Ao fornecer financiamento e apoio financeiro aos agricultores, estas políticas abrem caminho para um futuro mais sustentável, com um impacto duradouro na biodiversidade, nas alterações climáticas e na agricultura biológica.



8. https://ec.europa.eu/info/food-farming-fisheries/farming/facts-and-figures/performance-agricultural-policy/agriculture-country/cap-specific-objectives-country_en

02

Tendências de mercado

Demanda do consumidor

A refletir (ou talvez impulsionar) as intervenções políticas, está o aumento da procura dos consumidores por produtos sustentáveis. Nas últimas décadas, estamos a assistir um aumento acentuado da procura por produtos biológicos — e embora "regenerativo" e "biológico" não sejam o mesmo, a agricultura biológica é muitas vezes o primeiro passo para se tornar regenerativa. Também é um indicador útil da futura oportunidade de mercado para produtos de agricultura regenerativa, já que os compradores de produtos biológicos são provavelmente os primeiros a adotar produtos regenerativos.

Por isso, é útil considerar as tendências nos produtos biológicos; mas, nos últimos anos, também começámos a ver os consumidores desenvolverem um interesse no "passo além do biológico".⁹ A consciência sobre a Agricultura Regenerativa está a crescer de forma constante, como evidenciado pelo aumento nas pesquisas do termo no Google. À medida que os consumidores se tornam cada vez mais informados e preocupados com o clima, grande parte do interesse pela agricultura regenerativa deriva de uma crescente consciência dos seus benefícios ambientais. Por exemplo, o público está cada vez mais atento a questões como a biodiversidade nas terras agrícolas, o enriquecimento do solo e a conservação dos serviços dos ecossistemas.

As práticas regenerativas ajudam os consumidores conscientes do ambiente a reduzir o impacto negativo do seu consumo, e podem ser o "próximo grande passo" na busca por um estilo de vida mais sustentável. E com a sustentabilidade no topo da agenda global, os agricultores têm a oportunidade de se tornar líderes na produção sustentável, antecipando-se às tendências do mercado.

9. <https://trends.google.nl/trends/explore?date=2014-02-01%202020-11-20&q=%2Fem%2F011qbh30>





Figura. Interesse ao longo do tempo no termo de pesquisa "agricultura regenerativa". Os números representam o interesse de pesquisa em relação ao ponto mais alto no gráfico para a região e o tempo dados. Um valor de 100 é o pico de popularidade para o termo. Um valor de 50 significa que o termo é metade tão popular quanto o valor máximo. Conforme mostrado no gráfico, a agricultura regenerativa teve um grande aumento de interesse nos últimos seis anos. (Fonte: Google Trends)

Compromisso corporativo

Algumas das maiores corporações do mundo começaram a comprometer-se com a agricultura regenerativa. Um exemplo é a Lush, uma empresa internacional de cosméticos que investe em explorações agrícolas regenerativas no Peru, Guatemala, Arizona e Uganda.¹⁰ Outro exemplo é a Danone, que anunciou em 2018 a sua ambição de obter 100% dos ingredientes produzidos em França a partir da Agricultura Regenerativa até 2025.¹¹

Além disso, a General Mills anunciou um compromisso amplamente divulgado para aplicar práticas de agricultura regenerativa em 1 milhão de acres de terras agrícolas até 2030.¹² A Patagonia também é uma defensora, sendo uma das aliadas corporativas da Regenerative Organic Alliance. Este grupo foi fundado em 2017 por um conjunto de agricultores, líderes empresariais e especialistas em saúde do solo, bem-estar animal e justiça social.¹³ A sua missão é promover a agricultura orgânica regenerativa como o padrão mais elevado para a agricultura em todo o mundo, e têm curtas-metragens úteis sobre o tema, destinadas a agricultores do Sul da Europa.¹⁴

Com grandes empresas globais a estabelecerem objetivos para obter ou mudar para a agricultura regenerativa, a procura por agricultores e produtos regenerativos só aumentará. Por enquanto, embora esteja a crescer globalmente, a agricultura regenerativa ainda é praticada em pequena escala na Europa. Na sua maioria, trata-se de projetos-piloto em pequena escala que resultam em produtos de "edição limitada"; projetos de "prova de conceito" destinados a explorar oportunidades comerciais, em vez de fornecer bens regenerativos ao mercado em grande escala. Há, portanto, uma verdadeira oportunidade para os agricultores regenerativos pioneiros preencherem essa lacuna.

10. <https://www.lushusa.com/stories/article-what-is-regenerative-farming.html>

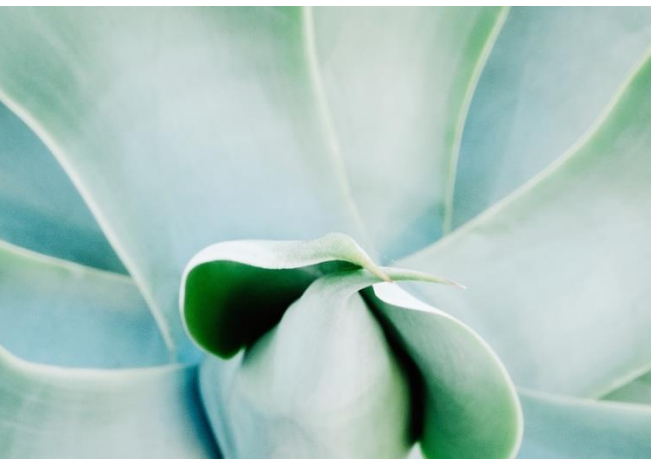
11. <https://www.danone.com/impact/planet/regenerative-agriculture.html>

12. <https://www.generalmills.com/en/Responsibility/Sustainability/Regenerative-agricultura>

13. <https://www.patagonia.com/regenerative-organic/>

14. <https://regenorganic.org/>

Certificações



As certificações são muitas vezes a forma mais fácil para os potenciais compradores verificarem se um produto cumpre certos padrões de produção — seja regenerativo, biológico, de comércio justo ou outro. À medida que os produtos regenerativos se tornam mais comuns, a certificação desempenhará um papel crucial na definição e comunicação desse padrão. Embora ainda não exista uma certificação desenvolvida na UE, um esquema de certificação para a agricultura orgânica regenerativa foi recentemente lançado nos EUA.

A primeira certificação orgânica regenerativa nos EUA

A Certificação Orgânica Regenerativa (ROC) foi estabelecida pela Regenerative Organic Alliance nos EUA. Sendo a primeira certificação deste tipo no mundo, a sua missão é promover práticas agrícolas holísticas numa certificação abrangente. A ROC baseia-se em três pilares: Saúde do solo e Gestão de terras, Bem-estar animal, e

Justiça social. Cada um destes pilares exige o cumprimento de critérios específicos, e o esquema é construído com base em certificações existentes, como a USDA Organic (ou o seu equivalente internacional). Para se qualificarem para a certificação, os agricultores devem demonstrar:

- > Uma certificação orgânica existente (por exemplo, USDA).
- > Um Plano de Sistema Orgânico Regenerativo documentado, que inclui a implementação e reconhece todos os pilares relevantes. Os critérios incluem:
 - > Plano de ação de mobilização do solo.
 - > Resultados de testes laboratoriais do solo e resultados de testes de campo.
 - > Registo da flora e fauna nativas na exploração agrícola.
 - > Indicadores chave de desempenho, conforme exigido por cada pilar.
- > Pelo menos 3 Práticas regenerativas (por exemplo, Agroflorestação, Plantio de forragem e biomassa, Vias de água vegetadas, etc.).
- > Normas adicionais sobre Saúde do solo e gestão de terras, Bem-estar animal, Justiça para agricultores e trabalhadores.

Mais informações sobre a ROC podem ser encontradas em: www.regenorganic.org

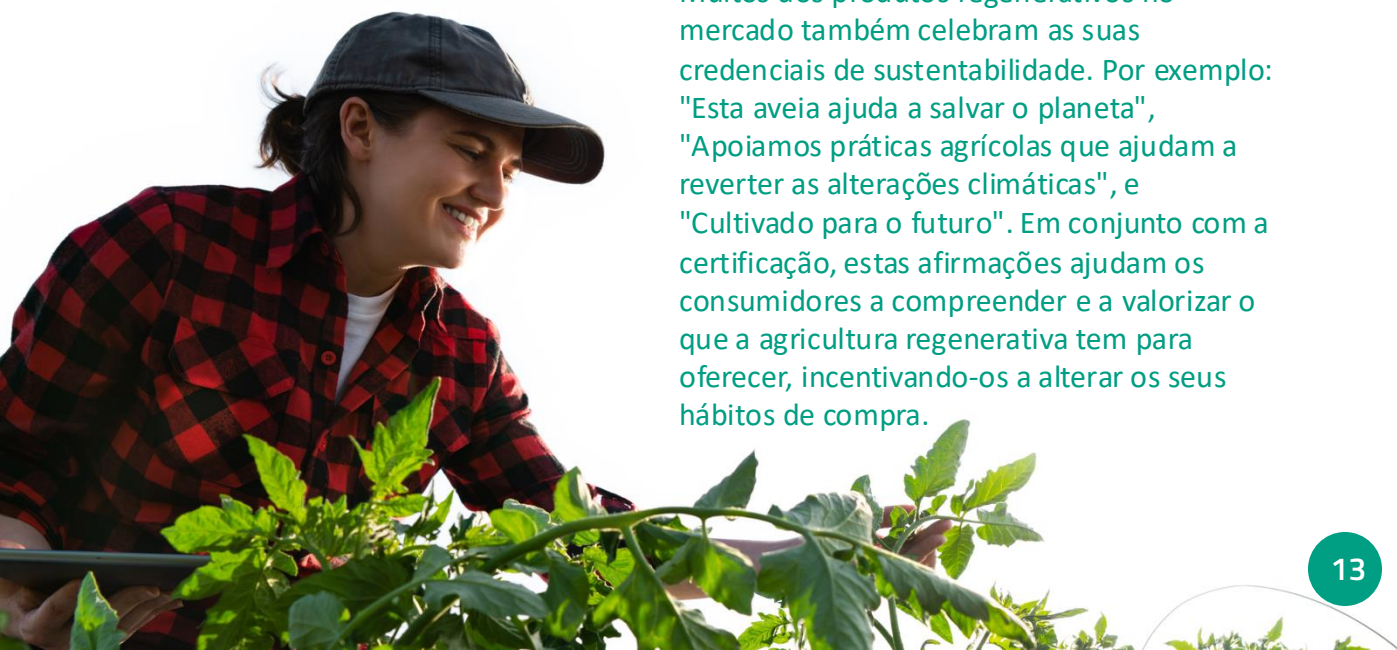
Embora a ROC seja a primeira e mais abrangente, estão em curso vários esforços para desenvolver outras certificações de agricultura regenerativa (por exemplo, Certified Regenerative pela AGW). Em futuras edições deste manual, esperamos poder incluir certificações que também cubram o mercado da UE.

Marca

Quando se trata de agricultura regenerativa, o branding é crucial. Com os consumidores cada vez mais preocupados com a história por detrás dos produtos que compram, os produtos regenerativos podem alcançar preços mais elevados se forem bem posicionados no mercado. À medida que a Agricultura Regenerativa ganha impulso e consciência pública, tornar-se-á um marcador reconhecido de qualidade e sustentabilidade. Por agora, o termo "regenerativo" — ao contrário de "biológico" — é novo para muitas pessoas. E, se as pessoas não compreendem o seu significado, a certificação não será o padrão tranquilizador que deveria ser. Para aproveitar o verdadeiro poder da marca da Agricultura Regenerativa, é necessário educar os consumidores comuns sobre os seus muitos benefícios sociais, económicos e ambientais.

Uma forma de fazer isto é através do *storytelling*. Nos últimos anos, os consumidores têm-se mostrado cada vez mais interessados na história de um produto e do seu produtor — especialmente no que diz respeito aos alimentos. Os produtos regenerativos já disponíveis no mercado costumam utilizar a história pessoal dos seus agricultores, ajudando os consumidores a conectarem-se com a trajetória dos alimentos desde o campo até à mesa. A cobertura mediática (tradicional e nas redes sociais) também pode desempenhar um papel importante na sensibilização para as práticas regenerativas, ligando os produtores aos compradores dispostos a pagar um preço premium por produtos de qualidade e sustentáveis. Mais uma vez, a história do agricultor atrai empresas, marcas e consumidores progressistas, permitindo que os agricultores pratiquem preços mais justos do que os produtores convencionais, anónimos e de produção em massa.

Muitos dos produtos regenerativos no mercado também celebram as suas credenciais de sustentabilidade. Por exemplo: "Esta aveia ajuda a salvar o planeta", "Apoiamos práticas agrícolas que ajudam a reverter as alterações climáticas", e "Cultivado para o futuro". Em conjunto com a certificação, estas afirmações ajudam os consumidores a compreender e a valorizar o que a agricultura regenerativa tem para oferecer, incentivando-os a alterar os seus hábitos de compra.



Prêmios de preço

Como sabemos, os consumidores estão dispostos a pagar preços mais elevados por alimentos com benefícios adicionais para a saúde e o ambiente. Mesmo agora, os produtos regenerativos conseguem tirar proveito de outras certificações mais amplamente reconhecidas (por exemplo, "biológico") para obter preços mais justos. Uma vez que os consumidores compreendam os benefícios da agricultura regenerativa, este "prêmio de preço" desempenhará um papel vital no apoio à transição.

Os que fizerem uma transição precoce para a agricultura regenerativa serão os que mais beneficiarão. Com base em contribuições de especialistas, a Commonland e a KPMG estimam prêmios de preço para produtos regenerativos de +130% nos primeiros anos, diminuindo gradualmente ao longo do tempo devido ao aumento esperado da oferta. Assume-se uma diminuição gradual do prêmio de preço, de +130% para +20% ao longo de 20 anos.¹⁷



16. <https://www.foodandlandusecoalition.org/wp-content/uploads/2019/09/Regenerative-Agriculture-final.pdf>

17. <https://assets.kpmg/content/dam/kpmg/nl/pdf/2020/services/commonland-true-value-report.pdf>

Outras fontes de receita

Além de permitir que cobre preços mais elevados pelas suas culturas, a agricultura regenerativa pode desbloquear várias outras fontes potenciais de receita. Os modelos de rendimento financeiro são abordados integralmente no Capítulo 4, mas aqui exploraremos algumas das fontes de rendimento alternativas possíveis para uma exploração agrícola regenerativa.

Cada vez mais, existem muitas iniciativas que atribuem valor monetário aos benefícios da agricultura regenerativa e recompensam os proprietários de terras (como os agricultores) que mantêm as suas terras de uma forma que apoie:

- > Captura de carbono.
- > (Outros) serviços dos ecossistemas.
- > Conservação da biodiversidade (por vezes de espécies específicas, outras vezes mais geral).

Vejamos estas fontes de rendimento em mais detalhe.

- > **Créditos de carbono:** Estes são créditos que podem ser negociados por indivíduos e organizações para compensar a sua pegada de CO2. Existem muitas organizações que comercializam estes créditos (mercados online), embora poucas estejam atualmente preparadas para ajudar pequenos proprietários de terras a beneficiar. Uma iniciativa que está a trabalhar para criar um acesso fácil a este mercado é a Climate Clean-up (<https://climatecleanup.org>). A sua metodologia visa facilitar a venda de créditos de carbono por agricultores, com pouco custo ou incómodo.
- > **Pagamento por serviços dos ecossistemas:** este é um conceito que está a ganhar muita força. A ideia é que as partes interessadas (por exemplo, governos locais, agregados familiares ou empresas) paguem pelos serviços dos ecossistemas prestados pelas terras locais. Por exemplo, um município pode pagar a agricultores locais em áreas montanhosas para manter florestas, garantindo assim o abastecimento de água para a população local. Outros exemplos podem incluir explorações agrícolas que cobram para observação de aves e fotografia da natureza (como a Vivencia Dehesa)¹⁸, ou explorações que disponibilizam terras para o plantio de árvores, como parte de um esquema de compensação de carbono gerido pela Ecosia ou por organizações semelhantes.¹⁹

18. <https://www.vivenciadehesa.es/>

19. <https://www.ecosia.org/?c=en>

- > **Conservação da biodiversidade:** A conservação da biodiversidade é outra fonte de receita potencial, além de ser um pilar fundamental da agricultura regenerativa. Já existem muitos exemplos de governos ou organizações ambientais a pagarem aos agricultores para manterem a biodiversidade nas suas terras, e espera-se que este tipo de iniciativas continue a proliferar. Além disso, é amplamente esperado que algum tipo de crédito de biodiversidade (associado ou paralelo aos créditos de carbono) surja nos próximos anos.
- > **Agroturismo:** o agroturismo também pode gerar receitas na sua exploração regenerativa, além de trazer benefícios económicos mais amplos e oportunidades para a economia local. O agroturismo também reforça o cultivo de paisagens saudáveis e "belas" que os turistas irão apreciar. Naturalmente, o agroturismo exige que o agricultor ou proprietário de terras diversifique o seu negócio para além da produção alimentar — mas existe apoio disponível. Por exemplo, a Rewilding Europe oferece apoio financeiro, técnico e promocional a empreendedores que pretendam desenvolver um novo negócio com foco ecológico.

Estas fontes de receita ainda estão em desenvolvimento e não estão totalmente estabelecidas. No entanto, embora possam ainda não ser viáveis para pequenos proprietários de terras, representam uma oportunidade real num futuro próximo. Mais informações financeiras podem ser encontradas no Capítulo 4, onde analisaremos com mais profundidade as oportunidades de financiamento e revisaremos alguns estudos de caso sobre fontes alternativas de receita na exploração agrícola.

20. <https://rewilding europe.com/rewilding-in-action/nature-based-economies/>





Co-funded by the
European Union



Food | Regional
Innovation
Scheme

eit.europa.eu
Com o apoio de

